

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, COMO BASE PARA PENSAR PROJETOS DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE SOCIOLOGIA. UM ESTUDO DE CASO EM CURITIBA-PR

Ramiro Gabriel Garcia¹

Entendendo a importância da observação participante para as atividades do PIBID. Este trabalho parte da observação afim de, refletir sobre as práticas docentes e os projetos de intervenção que podem ser desenvolvidos pelos bolsistas do PIBID. Para este trabalho foram tomadas como base as observações realizadas em 2013 no colégio Estadual Leônicio Correia em Curitiba, pelo projeto PIBID de Sociologia da UFPR. A partir destas observações foi feito um plano de intervenção que, possibilitasse preencher as lacunas observadas, nas aulas de Sociologia do Ensino Médio. Para estas aulas, foram utilizados materiais inovadores e uma postura que possibilitasse a participação mais ativa dos alunos, o que de certa forma contemplou os objetivos do Projeto, juntamente com os objetivos dos professores supervisores e da coordenação do projeto PIBID.

Palavras-chave: Sociologia. Ensino Médio. Observação Participante.

Observação, planejamento e intervenção.

Para este trabalho, foram realizadas uma série de atividades no Colégio Estadual Leônicio Correia em Curitiba. As atividades se iniciaram em 2013, com uma observação participante, em um total de 16 aulas de sociologia observadas, estas aulas variaram de turno (Manhã e Noite) e modalidade (Ensino Médio e Profissionalizante) todos em sistema de Bloco, logo após as observações foi planejada e realizada uma intervenção, levando em consideração as observações feitas anteriormente. A intervenção foi feita com uma série de aulas aplicadas em duas turmas do período matutino. O objetivo inicial da observação era verificar de que forma os conteúdos da disciplina são apresentados aos alunos, e em que medida a sociologia no ensino médio se compromete com seus objetivos principais “estranhar” e “desnaturalizar”, o que até então se apresentava como uma verdade absoluta. Ou seja, de que maneira a disciplina de sociologia incentiva seus alunos a duvida e a pesquisa?

Quanto aos conteúdos e discussões, estes são “construídos” em parceria com os alunos? Ou os conteúdos são aplicados de forma fechada sem questionamentos? Neste sentido, após as observações e conclusões sobre a mesma, foram planejadas duas intervenções que de alguma forma, dessem conta das lacunas observadas nas aulas de sociologia.

¹ Bolsista CAPES- PIBID de Sociologia- UPPR.

Como relatado anteriormente, foram observados dois turnos e duas modalidades de ensino. Destacaremos brevemente as suas diferenças, a principal delas é entre a manhã e a noite, onde os alunos da manhã são mais jovens e com objetivos distintos, em sua maioria vão fazer o vestibular e por conta disso são mais aplicados aos estudos, enquanto à noite, a maioria trabalha durante o dia, estuda no período noturno e poucos vão seguir estudando. No profissionalizante os alunos são mais velhos e como necessitam do diploma, são um pouco mais comprometidos e esforçados que os alunos do médio normal noturno.

Foram observadas diferenças importantes quanto às metodologias e estratégias empregadas pelos dos professores observados, enquanto um dos professores dá aulas a mais tempo e tem um domínio maior dos conteúdos, o outro professor é contratado em regime de PSS (não é concursado), acaba não tem tanto domínio da turma e dos conteúdos trabalhados, até pelo fato de ser mais jovem. Porém, no caso do professor mais experiente, as aulas são ministradas de forma um tanto burocrática e sem muitas novidades, no que se refere a recursos ou novos conteúdos, o que não acontece no outro caso, onde os conteúdos em certa medida são ministrados de forma mais inovadora, e também são trabalhados conteúdos mais polêmicos como Gênero e sexualidade.

Acreditamos ainda que exista uma relação direta entre o período da aula e o andamento da mesma. Neste sentido, as aulas ministradas no período noturno, dificultam inovações e mudança no andamento da mesma, mas talvez esta característica, possa ser objeto de estudos dos próprios alunos em uma perspectiva sociológica. A Sociologia possibilita este tipo de abordagem e questionamento, não precisa ser só mais uma disciplina do currículo de formação dos alunos.

Segundo Maria Isabel da Cunha (1997), a maioria dos professores além de não refletirem a sua condição, ainda repetem os mesmos rituais pedagógicos, que foram aplicados ao mesmo. Ainda para Maria Isabel da Cunha (1997), este problema se dá por uma dicotomia entre o Ensino e a Pesquisa, onde o primeiro estaria caracterizado pela transmissão de certezas e grandes verdades enquanto o segundo estaria contrapondo este aspecto e tomando como parâmetro a dúvida e a investigação. Em suma, Nas observações temos por um lado uma forma de lecionar, mais tradicional, com aulas expositivas, com pouco espaço para as participações dos alunos e por outro uma forma mais dinâmica de lecionar, com mais participação e questionamentos.

A intervenção foi planejada e executada, levando em consideração a observação, o objetivo das aulas em primeiro lugar, foi trazer para os alunos formas alternativas de aprender o conteúdo sociológico. Para tal, foram utilizados recursos midiáticos como, interpretação de imagens, vídeos e

apresentações gráficas. Em segundo lugar, fazer com que os alunos participassem mais das aulas. Por fim, este ciclo se fechou com a atividade pedida aos alunos.

A temática da aula foi escolhida devido à dificuldade dos professores em trabalhar com a teoria clássica, então foi realizada uma aula que abordasse a teoria de Karl Max, mais especificamente, a luta de classes em Marx. Para tornar a aula mais atraente e ajudar os alunos que iriam prestar o vestibular, a aula usou uma metodologia não muito usual em sala de aula, a análise de imagens. Esta metodologia se mostrou uma boa alternativa para falar de Marx e sua obra, porém problemática, pois, a maioria dos alunos, não tinham conhecimento técnico a respeito de imagens e composição das mesmas. A solução foi preparar além da aula de Marx, uma aula de sociologia e imagem, então foi preparada uma aula sobre Sociologia e imagem, uma aula sobre Marx, com uso de imagens e uma atividade para avaliação do conteúdo.

Em suma, o objetivo principal do trabalho foi, analisar as aulas de Sociologia/Ciências Sociais do Ensino médio, entender como estas tem um compromisso com o pressuposto básico desta disciplina “estranhar e desnaturalizar” e fazer uma intervenção, para, criar um diálogo entre a observação, elaboração e aplicação de um projeto de intervenção.

A observação nos permitiu identificar alguns limites tanto quanto a metodologia das aulas e quanto ao limite da sociologia no ensino médio, Porém acreditamos que estes não podem ser limitadores dentro de sala de aula, devemos repensar as nossas praticas e ir além.

Desta forma o projeto de intervenção se pautou neste aspecto: como podemos tornar a aula mais interessante? Tanto para o aluno, quanto para os professores. Acreditamos que para tentar responder esta questão, é necessário antes de tudo, uma mudança de postura, frente ao que entendemos por educação o que entendemos por escola, ainda refletir a respeito da relação entre Professores e alunos. Para Larrosa e Pérez:

A partir daí, nossa intenção era fazer uma escavação nessa perspectiva pelo procedimento de inverter a direção do modo de olhar: a imagem do outro não como imagem que olhamos, mas como imagem que nos olha e que nos interpela.
(Larrosa e Pérez de Lara-1998- p 8)

Não sabemos precisar, se o projeto de fato, atingiu na sua totalidade os objetivos propostos, mas certamente esta *experiência*, é parte constitutiva de um processo mais longo, a formação docente, onde existem desafios e muitos caminhos a serem descobertos e trilhados.

Acreditamos que, o direcionamento está se dando de forma correta e satisfatória, pois, analisar, refletir, mudar e tentar novas alternativas devem estar sempre na perspectiva de qualquer professor.

Referências:

CUNHA, Maria Isabel. **Universidade Futurante: Produção do Ensino e Inovação**. Org. Denise Leite, Marília Morosini, Campinas 1997. Papirus.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família**. Rio de Janeiro 2009. Rocco.

LARROSA, Jorge. LARA, Nuria de Lara. **Imagens do outro**. Petrópolis 1998. Vozes.

Lei de Diretrizes e Bases para da Educação Nacional – Lei n° 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2006.

Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN + Ensino Médio, Ciências Humanas e suas tecnologias).

Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio, Curitiba 2008.